



INFORMATIVO

nastasiando

Irmãs Dominicanas de Monteils | Província Nossa Senhora do Rosário | Ano VII - nº 41 | Abril 2025

ARTIGO
DE CAPA

DUAS MULHERES E UM AMOR

Um bate-papo entre
Santa Catarina de Sena
e Madre Anastasie

“Madre Anastasie e Santa Catarina de Sena têm muito em comum. Ambas viveram uma fé profunda, feita de silêncio, oração e entrega. Mulheres simples, mas cheias de coragem, que ousaram amar do jeito mais bonito: servindo.

Catarina dedicou sua vida à reconciliação, ao cuidado dos doentes e à defesa da dignidade humana com palavras cheias de fogo e ternura. Anastasie, com o coração sensível e olhar atento ao sofrimento do povo, fundou uma Congregação dedicada à educação e ao cuidado dos mais frágeis. Duas sementes que, mesmo em tempos e terras diferentes, brotaram com a mesma luz: o amor por Jesus e pelos pequenos.



Agora, imagine esse encontro, lá do alto — entre jardins e estrelas:



— *Anastasié, fiquei sabendo: 140 anos de missão no Brasil! Que beleza!* — diz Catarina, com aquele brilho nos olhos de quem nunca duvidou da força da fé.



— *Pois é, Catarina... quem diria? A semente foi lançada em terra estrangeira, em meio a tantas incertezas... e olha só! Frutificou. Cresceu. Se espalhou em escolas, hospitais, projetos sociais, comunidades... Vidas no meio do povo. Vidas tocadas com carinho.*



— *Mas também, minha irmã Anastasié, isso é obra da ousadia das mulheres. A gente ousa, ama, cuida, transforma... mesmo quando tudo diz que não é possível.*



— *Sim, Catarina... ousadia que nasce da fé, da escuta, da confiança em Jesus. Cada Irmã que seguiu, cada mulher que disse 'sim', carregou um pouco desse mesmo espírito. E hoje... ainda estamos lá. Em novos rostos, novos espaços. Mas com o mesmo coração.*



— *E o que você enxerga no presente, Anastasié? – Pergunta Catarina.*



— *Vejo desafios, claro. Mas também esperança. Gente buscando sentido, justiça, educação com alma. O carisma segue vivo. E mãos femininas continuam semeando com ternura e coragem.*



— *E o futuro? – Insiste Catarina.*



— *Ah, o futuro... é horizonte aberto. Espaço para sonhar e anunciar de novo. A Vida Consagrada Feminina ainda tem muito a oferecer. Que outras venham, que floresçam. A congregação continua.*

As duas se entreolham. Um silêncio sereno as envolve. Sabem que, quem planta com fé, colhe além do tempo. O amor que semearam continua brotando, porque a missão que nasce de um único Amor, Jesus, nunca termina."



Irmã Virgínia Helena de Sousa é Dominicana de Monteils, integra a Equipe de Memória de Uberaba/MG e é Diretora Executiva do Centro de Educação Infantil Marta Carneiro.

EXPEDIENTE

Informativo organizado e diagramado pelo Núcleo de Comunicação e Marketing da Província Nossa Senhora do Rosário – Irmãs Dominicanas de Monteils.

Contato: comunicacao@dominicanasdemonteils.org.br / **Versão on-line:** issuu.com/nucleopnsr

Instagram: @irmasdominicanasdemonteils / **Facebook:** fb.com/IrmasDominicanasdeMonteils



Nova Identidade Visual Congregacional: O Caminho para o reconhecimento e pertencimento

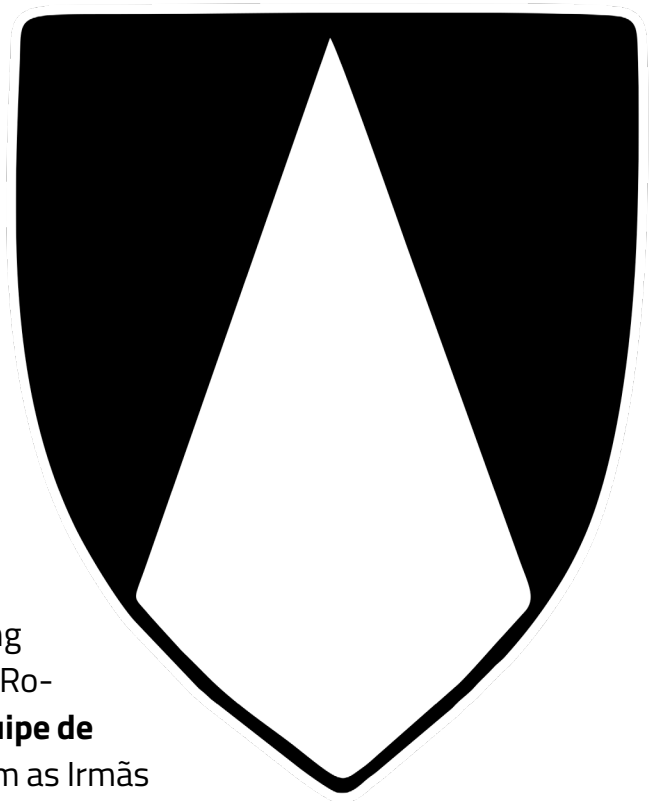
A partir de uma sugestão de Irmãs da Província Nossa Senhora do Rosário, o Governo Geral da Congregação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils iniciou uma reflexão sobre a criação de uma nova Identidade Congregacional que represente tanto as Dominicanas de Monteils quanto a Família Anastasiana-Dominicana, levando em consideração suas particularidades em diferentes países e contextos. O objetivo é gerar reconhecimento e um maior senso de pertencimento.

Em 2024, a **Equipe - Identidade Visual** – formada por representantes das 3 Províncias da Congregação: Província France - Lacordaire (Irmãs Myriam e Catharina) Província Notre Dame de Lavang (Irmãs Maria e Loan) e Província Nossa Senhora do Rosário (Irmã Célia Nascimento), em parceria com a **Equipe de Comunicação PNSR**, iniciou diálogos e pesquisas com as Irmãs do Governo Geral para avaliar a viabilidade deste projeto.

Com base no consenso do Governo Geral sobre a importância de uma identidade visual como um fator de “unidade” para a Congregação, a Priora Geral, Irmã Regina Azevedo Soares, autorizou a contratação de uma agência especializada, no Brasil, para a criação da nova marca.

Em 2025, o projeto está em andamento, com a participação direta do Governo, que pretende apresentar duas opções de Identidade Visual durante o Capítulo Geral, previsto para julho, na França. Nessa ocasião, será realizada uma votação para escolher o novo brasão da Congregação. Porém, antes desta data, haverá uma votação em nível de Províncias da Congregação, e os resultados seguirão para serem apresentados durante o Capítulo Geral.

Com a definição do símbolo novo, a identidade visual será adaptada para ser adotada pelas Províncias, Comunidades e Unidades Educacionais de toda Congregação.





Café com Livros

A dica de livro da edição de abril do Informativo Anastasiando vem direto de Porto Nacional/TO. Irmã Daniele Ramos, Diretora da Santa Casa Nossa Senhora do Rosário. Ela sugere o livro “Como fazer amigos e influenciar pessoas”, best-seller global da literatura comportamental. A obra, de autoria de Dale Carnegie, é uma boa pedida para quem busca otimizar suas habilidades comunicacionais e facilitar relações sociais. Com mais de 16 milhões de exemplares físicos em circulação, a publicação ajuda os leitores a se sentirem mais seguros, abertos e confiantes em seus encontros sociais e profissionais.



Imagem: Divulgação



“Publicado em 1936, o livro é um clássico sobre comunicação e relacionamentos interpessoais. A obra apresenta princípios essenciais para melhorar os relacionamentos nos ambientes profissional, social e pessoal. O livro aborda a importância da escuta ativa e empática, bem como lidar com críticas de maneira construtiva, aspectos essenciais para a edificação de relacionamentos eficazes e saudáveis. Os ensinamentos de Carnegie são pautados em valores como empatia, respeito e compreensão mútua, aspectos valiosos para criação de vínculos duradouros e profundos. O autor também revela estratégias práticas para influenciar positivamente as pessoas, promovendo uma comunicação sincera e autêntica, sem recorrer a manipulações. O livro está disponível na internet tanto em formato digital quanto físico, além de estar disponível como audiobook (no YouTube e Spotify).”

Irmã Daniele Ramos



Vidas
Anastasianas

Irmã Sebastiana de Moura Rabelo (Irmã Cleide)

Foto: Núcleo COM PNSR



Impreeditáveis, tempestuosas e surpreendentes. As narrativas da vida real são, quase sempre, muito mais complexas do que a ficção. Mais arrebatadoras que os maiores títulos da sétima arte e repletas de mais reviravoltas que os grandes clássicos literários. A experiência humana, que se renova e se repete todos os dias, ainda é a fonte das mais notáveis histórias. E essa – que nunca foi projetada nas grandes telas ou impressa nas páginas de um livro – é uma delas.

Em 1948, uma casinha de sapê e capim

em um pequeno rancho do município de Abadia dos Dourados, em Minas Gerais, foi o cenário de um parto. Longe de qualquer hospital e na humildade do interior mineiro, a pequena Cleide de Moura Rabelo veio ao mundo. Como muitos bebês nas circunstâncias daquela época, enfrentou problemas neonatais e teve uma saúde vulnerável nos primeiros meses de vida.

A forte tosse era contida com remédios, comprados do raizeiro e da farmácia da região. A mãe de Cleide percorria um longo trajeto a cavalo para buscar os medicamentos. Com fé, ela fez, então, uma promessa por sua cura. Quando recuperada, a pequena ganharia um novo nome: Sebastiana. E assim foi feito.

“Fiquei doente, muito mal, e minha mãe fez o voto de mudar meu nome para Sebastiana. Mas ninguém nunca me chamou de Sebastiana. Até hoje, às vezes, esqueço que sou Sebastiana. Falo mais ‘Irmã Cleide’. Mas, para o Vaticano, é Sebastiana”, comenta.

Em um tempo marcado por severos padrões e expectativas da sociedade, a mãe de Cleide era uma mulher de vida livre. O pai, natural da Bahia, era ex-policia do estado de São Paulo e mudou-se para o interior mineiro, onde trabalhava com o garimpo. Naquela casa de sapê, amasiaram-se e criaram a filha juntos, por um curto período.

“Quando eu tinha dois anos, ele foi embora. Então eu não conheci bem meu pai, não sei quem são meus parentes pelo lado de pai. Ele escrevia, minha mãe respondeu, até que ele não escreveu mais, e não voltou. Não se sabe o que aconteceu”, conta.

A pequena foi criada pela mãe e pelos tios. Encarou uma infância soturna, repleta de responsabilidades e dificuldades. Uma delas foi a chegada de um novo membro na família. “Tinha um padrasto, que posso dizer que fui crucificada. Ele me batia muito. Um dia, minha mãe foi buscar lenha no mato. Ele mandava minha irmã me pegar, e me jogava. Quando minha mãe chegou, o

sangue corria. Depois, quando eu já era grande, ainda tinha essa cicatriz no joelho”, relembra.

A família moldava Cleide com mãos ásperas. A pequena recebeu uma criação um tanto quanto inóspita, muitas vezes regada pelo amargor da indiferença e da dureza. “Fiquei morando com meus tios. A tia também era muito má. Quando eu tinha uns seis aninhos, já socava arroz no pilão. Um dia, ela me deixou sozinha e falou que a galinha tinha comido todo o arroz do pilão. Falou que eu tinha que tirar o arroz do papo da galinha, sem matar ela. E foi para o vizinho. Eu peguei um vestidinho que eu tinha e fugi”, recorda.

Situações como essa – traumáticas e assustadoras para uma criança – fizeram parte da primeira infância de Cleide, que se lembra com clareza de cada cena. “Passei numa mata, no meio de gado. Estava muito chuvoso, o córrego estava muito cheio, e eu fui pegando nos ramos e nas folhas das árvores. Passei sem virar a pinguela direito, e fui para a casa de uma tal de Dona Lázara. À noite, juntaram oito homens me procurando, pensando que eu estava morta no rio. Gritaram, a Dona Lázara falou que eu estava lá, e eles foram embora. Aí minha mãe, que estava em Tupaciguara, ficou sabendo, e me buscou. Quando chegou lá, o padrasto não quis me aceitar”, conta.

Aos seis anos, como consequência desse episódio, Cleide chegou a ser entregue para adoção. “Ela me deu para uma viúva rica, que tinha uma filha única, que já tinha casado. Ela queria adotar uma menina. Quando a filha soube, fez ela entregar a menina, porque não era para ter mais herdeiro. Aí me levou de volta. Então mudamos aqui pra Goiás, porque meu padrasto ia ser gerente de uma fazenda. Um pouco da minha infância eu passei ali”, explica.

Em Goiás, a jovem enfrentava todo e qualquer trabalho necessário na fazenda. “A gente trabalhava muito na lida do gado e em tudo que precisava na fazenda. Levava comida para os trabalhadores na roça, enfrentava vaca brava... e assim foi a vida”, comenta.

A violência do mundo e as marés turbulentas do destino não destruíam uma virtude própria de Cleide: sua fé inata. Desde pequena, ela carregava em si uma religiosidade fervorosa, autônoma e convicta, que a ajudava a passar por cada uma das situações difíceis.

“Eu era devota de Nossa Senhora Aparecida. Quando ainda morava em Minas, eu ia na Catedral sozinha, ajoelhava sob a Nossa Senhora e pedia: ‘Me ajuda! Ajuda a sua escravinha branca’. Eu era devota, rezadeira de terço, e recorria a ela nos momentos difíceis. E desde a infância, já tinha o sonho de ser Religiosa. Quando nos mudamos pra Tupaciguara, tinha umas freiras que nos visitavam. Elas tiravam o hábito quando iam à casa de um casal que não era casado. Mas eu lembro do rosário que elas tinham na saia... eu achava o máximo! Desde criança eu tinha esse desejo”, partilha.

A formação educacional de Cleide também teve início durante esse tempo, quando começou a estudar nas escolas da roça. Ela estudou ainda em Tupaciguara, Goiás e Iporá, no Colégio Modelo. Aos 17 anos, no entanto, viveu mais um ponto de virada em sua vida.

“Depois da lida na roça, veio o casamento. Casei com o filho de um fazendeiro. Eu queria mesmo era ir para o convento, mas a mãe achava que filha moça era pra casar. Então não tive uma oportunidade de ir para o convento, não tive quem me guiasse”, explica.

Mesmo tendo que se desvencilhar de sua real vocação, Cleide se dedicou ao propósito do matrimônio. “Esse casamento também foi muito difícil! Só que, desde menina, eu sou muito fiel aos meus compromissos. Tive quatro filhos. Cuidei do marido durante cinco anos, doente. Mas eu

honrei aquele compromisso, aquele juramento da Igreja: na saúde e na doença”, reflete.

As virtudes de Cleide a motivaram a se manter em constante crescimento e movimento. Ela criou todos os filhos próximos da fé, os levando na Igreja. Naquele tempo, sua profissão era a costura. Dava aula de corte e costura, e costurava para a alta sociedade. Assim, com o suor de seu trabalho, conseguiu que todos os filhos estudassem. Construiu uma vida na vocação matrimonial, da melhor forma que pôde.

“Não era bem o que eu queria. Quando casei, vi meus sonhos voando, né? Mas creio que eu dei a volta por cima, porque nunca deixei de estudar as coisas da Igreja. Fiz Teologia de Pastoral e trabalhava nas comunidades, nos grupos de reflexão da Catequese. Então segui esse caminho e nunca deixei de lado. Mas, quando fiquei viúva, fui convidada pelas Passionistas e fiz uma experiência no convento de clausura”, explica.

O experimento na Congregação das Irmãs Passionistas foi o pontapé inicial na jornada religiosa de Cleide após a partida de seu marido. No entanto, o modelo de clausura implicava uma distância e uma falta de contato inviáveis para uma mãe.

“É ruim falar não, mas era muito fechado para o meu caso, que tinha filho. Eles já não precisavam de mim, mas eu não podia comunicar, não podia estar encontrando eles... então falei que eu não podia ficar, porque eu tinha uma família diferente, que eram os filhos. A partir daí, fui convidada pelas Dominicanas, que eu também já conhecia. A Irmã Nadir, por exemplo, sempre dava Cursos Bíblicos nas Paróquias onde eu atuava e lembro muito do contato com a Irmã Noêmia e Irmã Nadir”, comenta.

A trajetória de Cleide para tornar-se uma Irmã Dominicana foi diferenciada. Ela fez sua formação na comunidade da Paróquia de Buriti de Goiás, onde as Religiosas atuavam. “Meu noviciado foi feito na comunidade, trabalhando na Paróquia, com a Catequese, fazendo liturgias, e nas casas, periferias. Também nos encontrávamos em Porto Nacional, para fazer formação, cursos com os Freis e assessores”, destaca.

Aos 52 anos, depois de trabalhar arduamente, criar quatro filhos e dar assistência a um marido enfermo, Irmã Cleide de Moura Rabelo pôde se dedicar, pela primeira vez, ao seu sonho de infância. “Eu senti uma vitória. Foi uma realização guiada por Deus, porque eu nunca abandonei o sonho. Não tinha nada claro, eu não sabia o que ia acontecer, mas continuava naquele foco, porque sabia que tinham viúvas nas Congregações. Nunca deixei de seguir os trabalhos da Igreja, ajudar as pessoas na minha profissão”, reflete.



Clique aqui e conheça a história de Irmã Cleide na íntegra, no Podcast *Vidas Anastasianas!*



Pedro Henrique Marino é Jornalista, Designer e colaborador do Núcleo de Comunicação da Província Nossa Senhora do Rosário.



ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS NA ÓTICA DAS MULHERES



A presença e o papel das mulheres na evangelização são fundamentais para o anúncio da Palavra de Deus. Desde os tempos bíblicos, as mulheres desempenharam papéis cruciais na difusão da fé, mostrando que a evangelização não é apenas uma tarefa dos homens, mas um chamado para todos os cristãos, independentemente do gênero.

O anúncio da Palavra na ótica das mulheres se dá a partir de uma leitura bíblica na ótica feminina, ou seja, a partir do olhar feminino. Assim, o anúncio da Palavra de Deus revela a igualdade entre mulheres e homens e denuncia a leitura bíblica machista que pretende derivar dos desígnios de Deus instrumentos de dominação e a preponderância masculina.

1. Mulheres na Bíblia:

No Antigo Testamento, figuras como Débora, que foi juíza e profetisa, e Rute, que testemunhou a lealdade e a fé, mostram como as mulheres estavam ativamente envolvidas nas narrativas sagradas. No Novo Testamento, mulheres como Maria, mãe de Jesus; Maria Madalena, que foi a primeira a testemunhar e anunciar a ressurreição e a mulher samaritana que após seu

encontro com Jesus na beira do poço, foi correndo anunciá-lo, desempenharam papéis centrais na história da salvação. Essas mulheres não apenas ouviram a Palavra, mas também a anunciaram, com seu jeito próprio de mulher, sendo portadoras de mensagens de esperança e fé. Jesus contava com as mulheres para serem anunciadoras da Boa Nova do seu Reino, como está escrito em Lucas 8,1-3: “E aconteceu que, indo Ele de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do Reino de Deus, iam com Ele os Doze e algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades”.

2. A contribuição das mulheres na Igreja:

Na história da Igreja, as mulheres têm sido missionárias, santas, teólogas e líderes comunitárias. Santa Catarina de Sena, Santa Teresa de Ávila, Santa Teresa de Lisieux, Madre Tereza de Calcutá, Santa Dulce dos pobres... são exemplos de mulheres que, através de suas vidas e escritos, impactaram a espiritualidade católica. Elas mostraram que a profundidade da relação com Deus pode ser expressa de diversas formas, enriquecendo a vivência da fé.

Em uma série de pronunciamentos, o Papa Francisco tem enfatizado a importância vital da presença da mulher na Igreja e na sociedade. “Sem a mulher, não há harmonia no mundo”, afirmou o Papa Francisco em uma de suas homilias na Missa na Capela da Casa Santa Marta, em 9 de fevereiro de 2017.

Na exortação apostólica Evangelii Gaudium, o Papa afirma que “a Igreja reconhece a indispensável contribuição da mulher na sociedade, com uma sensibilidade, uma intuição e certas capacidades peculiares” (n. 103).

3. A voz feminina na atualidade:

Hoje, as mulheres continuam a ser protagonistas na evangelização. Muitas estão à frente de movimentos sociais e pastorais, trazendo uma perspectiva única que enfatiza a inclusão, a compaixão e a justiça social. A voz feminina é essencial para abordar questões contemporâneas, como a defesa dos direitos humanos, a luta contra a violência e a promoção da igualdade. O Papa Francisco, em seus diversos pronunciamentos, afirma que “as mulheres têm um papel fundamental na evangelização e na construção de uma sociedade mais justa”.

4. Desafios:

Atualmente, são muitos os desafios que nós mulheres encontramos para anunciar a Palavra de Deus a partir da nossa ótica de mulher.

4.1 Desafios Culturais e Sociais:

** Patriarcado e Machismo: Ainda enfrentamos resistência e preconceito ao assumir papéis de liderança e autoridade, inclusive na Igreja. Superar essa barreira e ser ouvida com respeito pode ser um grande desafio.*

** Expectativas de Gênero: A mulher muitas vezes é pressionada a se encaixar em estereótipos de gênero que limitam sua atuação e expressão na pregação e no ensino da Palavra.*

** Dupla Jornada: A conciliação entre responsabilidades familiares e a dedicação ao ministério da palavra pode ser exaustiva e demandar uma organização e resiliência excepcionais.*

4.2 Desafios na Interpretação e Aplicação da Bíblia:

* *Hermenêutica Patriarcal:* A interpretação da Bíblia muitas vezes foi feita sob uma lente patriarcal, o que pode levar a uma compreensão distorcida de passagens que se referem às mulheres.

* *Linguagem Inclusiva:* Utilizar uma linguagem inclusiva e respeitosa que valorize a experiência feminina na interpretação e aplicação da Bíblia é fundamental.

* *Contextualização:* Adaptar a mensagem bíblica à realidade específica das mulheres, considerando suas experiências e desafios únicos, é crucial para que a mensagem seja relevante e impactante.

4.3 Desafios na Prática Ministerial:

* *Falta de Oportunidades:* A falta de oportunidades para mulheres liderarem e participarem ativamente na pregação e no ensino da Palavra, nas Paróquias é um desafio persistente.

* *Combate à Injustiça:* As mulheres muitas vezes são as primeiras a sofrer as consequências da injustiça social e, portanto, têm um papel importante em denunciar e combater essas injustiças a partir da perspectiva da fé.

4.4 Desafios Pessoais:

* *Autoconfiança:* Desenvolver a autoconfiança e a convicção de que sua voz importa é essencial para superar os desafios e anunciar a Palavra com poder e autoridade.

* *Buscar Formação:* A busca por formação teológica e ministerial adequada é fundamental para equipar as mulheres para o seu ministério.

Apesar dos desafios, como filhas de Anastasie herdamos seu jeito de anunciar a Palavra. Assim, como nossa querida fundadora soube anunciar a Palavra com seu jeito próprio de ser mulher: com simplicidade, sabedoria, audácia e alegria, nós, dominicanas-anastasianas, somos convocadas a anunciar a Palavra, em nossas realidades, sem medo de sermos mulheres!

Conclusão:

Anunciar a Palavra de Deus na ótica das mulheres é um convite à reflexão sobre a importância de incluir nossas vozes femininas na evangelização. Ao reconhecer e valorizar a contribuição das mulheres, a Igreja se enriquece, refletindo a diversidade do corpo de Cristo. A missão de evangelizar é um chamado compartilhado, e é vital que todas as vozes, especialmente as mulheres, sejam ouvidas e celebradas. Como afirma o Papa Francisco: "a evangelização é um ato de amor que deve ser vivido por todos, sem exceções" (Exortação Evangelii Gaudium).

Goiânia, 24 de março de 2025



Irmã Sandra Camilo Ede é Dominicana de Monteils, Graduada em Serviço Social, especialista em Direitos Humanos, integrante da Rede 'Um Grito Pela Vida' e do Coletivo de Mulheres da Região Noroeste.



Comunicadores representam rede anastasiana-dominicana em Summit da ANEC

Fotos: Arquivo pessoal



Entre os dias 19 e 20 de março, a Rede Anastasiana-Dominicana de Educação marcou presença no ANEC Summit Comunicação e Marketing, realizado em São Paulo pela Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC). O evento, que nasceu de uma série de diagnósticos do Grupo de Trabalho (GT) de instituições educacionais afiliadas à ANEC, teve como foco a importância da comunicação na identidade institucional e no relacionamento com a comunidade, buscando propagar estratégias para atender às demandas do mundo atual.

Participaram do encontro integrantes das equipes de comunicação do Colégio Nossa Senhora do Rosário, de Curitiba/PR, do Colégio Nossa Senhora do Rosário, de São Paulo/SP, do Colégio São Domingos, de Araxá/MG e do Centro de Educação Infantil Marta Carneiro, de Uberaba/MG, bem como membros do Núcleo de Comunicação e Marketing da Província.

Com uma programação rica e repleta de temas pertinentes às demandas comunicacionais de instituições católicas, o evento foi uma valiosa oportunidade de formação e desenvolvimento. O Summit foi marcado pela partilha de insights valiosos sobre tópicos como marketing educacional, planejamento, gestão de crise, Lei Geral de Proteção de Dados e Comunicação Não-Violenta. Além disso, instituições católicas de todo o país apresentaram cases de sucesso relacionados à comunicação.

A participação no evento promete reverberar e trazer bons frutos para as unidades educacionais, como conta o Videomaker do Núcleo de Comunicação e Marketing da Província, Pedro Henrique Soares. *“Foi uma verdadeira imersão no universo comunicacional das instituições de educação. As reflexões, dados e cases apresentados nos ajudaram a expandir nossas perspectivas, traçar estratégias e perceber, de forma mais clara, o que nos define e nos interliga enquanto rede de educação católica”,* comenta.

Em breve, uma reunião virtual será realizada para propor um momento de partilha entre os participantes do ANEC Summit e os demais integrantes dos setores de comunicação da rede anastasiiana-dominicana. Com esses esforços, a Província busca comunicar, inspirar e transformar a Educação Católica!

| Núcleo de Comunicação e Marketing PNSR

Setor de Comunicação do CEIMN participa de imersão no Núcleo COM-PNSR

Entre os dias 24 e 28 de março, Evelin Mussolini, Assistente de Comunicação do Centro Educacional Infantil Maria de Nazaré (CEIMN), de Ribeirão Preto/SP, esteve em Uberaba/MG, para uma semana de imersão e formação no Núcleo de Comunicação e Marketing da Província Nossa Senhora do Rosário. A iniciativa faz parte de um conjunto de ações voltadas à reestruturação do setor de comunicação do CEIMN, e teve como principal objetivo fortalecer as habilidades da participante na área de desenvolvimento e criação de design gráfico.

Durante a imersão, Evelin pôde explorar o processo completo de criação, desde a busca de referências até a execução e pós-produção de materiais gráficos e peças digitais. A formação teve como foco a plataforma Canva, explorando suas ferramentas e funcionalidades para otimizar o design e a comunicação visual da instituição.

Com a orientação e supervisão do Designer Gráfico e Digital do Núcleo, Pedro Henrique Marino, Evelin desenvolveu, ao longo da semana, conteúdos para demandas reais e cotidianas do CEIMN. Esse período de aprendizado permitiu uma vivência prática e intensiva, contribuindo para sua capacitação e ampliando sua visão sobre o impacto do design na comunicação institucional.

Além do aprimoramento técnico, a experiência propôs a expansão de horizontes dentro da construção gráfica, consolidando um novo olhar estratégico sobre a identidade visual do CEIMN. A ação também reafirma o compromisso do Núcleo de Comunicação e Marketing da Província em apoiar e fortalecer todas as Unidades Educacionais que integram a rede anastasiiana-dominicana de Educação, promovendo a inovação e a excelência na comunicação.

Nesse sentido, Evelin destaca: "O mais gratificante foi perceber que temos esse suporte e essa rede de apoio à disposição. Depois de quase dois anos à frente da comunicação do CEIMN sozinha, pude entender o quanto era desafiador trabalhar certos aspectos do setor sem esse respaldo. Contar com a ajuda do Núcleo foi extremamente enriquecedor. Que esse suporte possa alcançar ainda mais unidades educacionais, pois uma coisa é certa: o legado de Madre Anastasie está presente em cada canto da Província. Foi um privilégio compartilhar e adquirir tanto conhecimento na última semana. Saio dessa experiência profundamente grata", conclui.

| Núcleo de Comunicação e Marketing PNSR

Manhã de Espiritualidade suscita importância do cuidado com a Casa Comum

Foto: Arquivo pessoal



No dia 16 de março, foi realizada a primeira Manhã de Espiritualidade de 2025, promovida pela Regional Brasília, Formosa e Luziânia, que integra a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB Nacional). O encontro, sempre realizado no terceiro domingo de cada mês, contou com a participação da **Equipe de Saúde da PNSR** e trouxe, nesta edição, o tema “Fraternidade e Ecologia Integral” e o lema “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1, 31).

Participaram da manhã cerca de 60 pessoas, entre religiosos(as) e leigos(as). Após a acolhida de todos os presentes e os comunicados iniciais, houve uma caminhada penitencial – momento de perdão, no qual foram ouvidos quatro gritos: Fome, Proteção dos Recursos Naturais, Paz e Povos Originários. Em seguida, um momento de louvor onde algumas comunidades e congregações levaram trabalhos e ações concretas do que estão fazendo pela casa comum.

O evento também integrou uma apresentação sobre a Campanha da Fraternidade, que em cada ano, no Tempo da Quaresma, propõe reflexões e trabalho em torno de um tema, nos convidando à conversão. “Foram muitos os aspectos apresentados que sensibilizam, convidam, convocam a todos a cuidarem da Casa Comum. É preciso agir logo, pensando não só nas gerações futuras, mas também nas do presente”, pontua a Irmã Patrícia Lopes Monteiro.

A Manhã de Espiritualidade também abordou a realização da COP 30 (Conferência das Partes), que acontecerá em Belém do Pará, em novembro de 2025. O evento global de lideranças mundiais para o enfrentamento das mudanças climáticas também destaca a dimensão espiritual e moral do cuidado com a “casa comum”.

No contexto do cuidado com a criação, Irmã Patrícia destaca: “Muitas são as ações que podemos fazer, desde pequenas atitudes até projetos maiores. A conversão ecológica, à qual o Papa nos convida, afeta todas as dimensões da condição humana: a relacional, a social, a afetiva, a espiritual... Como diz Padre Adroaldo Palaoro, SJ, ‘A ecologia integral começa por uma mudança de mentalidade, por uma nova sensibilidade, e deve nos conduzir a uma simplicidade de vida’”.



Foto: Arquivo pessoal

Irmã Patrícia Lopes Monteiro
Equipe de Saúde - PNSR

Adaptação às mudanças climáticas: Quais são os caminhos para o ajuste à atual situação climática e como moderar danos

“Meu nome é José Ronaldo de Oliveira, tenho 56 anos e sou professor de Matemática no Colégio Externato São José, em Goiânia. Fui convidado pela Irmã Irenilda para refletir sobre o tema acima. Espero contribuir e instigar outras pessoas a fazerem o mesmo com bastante seriedade. Afinal de contas, estamos todos no mesmo barco - ou melhor, no mesmo planeta.

A adaptação às mudanças climáticas é um desafio para todos nós, em qualquer lugar, e exige uma reflexão profunda sobre os caminhos que podemos seguir para nos ajustarmos à atual situação climática e minimizarmos os danos. À medida que o planeta enfrenta temperaturas recordes, secas, inundações e outros extremos climáticos, é fundamental reavaliarmos nossas atitudes, as políticas públicas e os valores que norteiam nossa sociedade para garantir um futuro sustentável.

A mudança climática não é mais uma ameaça distante, mas uma realidade que já afeta milhões de pessoas em todo o mundo, impactando nossas vidas, nosso trabalho e nosso bem-estar. As consequências são devastadoras: perda de biodiversidade, degradação do solo, escassez de água, chuvas torrenciais, migrações forçadas, catástrofes e aumento da pobreza. A adaptação às mudanças climáticas não é mais uma opção, mas uma necessidade urgente. Ela precisa ser incorporada ao dia a dia: nos lares, nas escolas, nas indústrias, nas ações governamentais, nas políticas públicas e na rotina de cada pessoa que habita este planeta. Todos somos, ao mesmo tempo,

sujeitos e objetos dessa realidade.

Para se adaptar à atual situação climática, é necessário adotar uma abordagem múltipla que envolva governos, empresas, comunidades e cada indivíduo. Podemos considerar alguns caminhos para enfrentar esse desafio:

- Transição para energias renováveis e que agridam o mínimo possível o meio ambiente. O fim dos combustíveis fósseis precisa chegar logo.

- Agricultura climaticamente inteligente, com aquele velho amor pela terra, pelas águas e pelas plantas. A terra me sustenta, e eu cuido dela com carinho, não posso tratá-la puramente como fonte de arrecadação de dinheiro.



- **Infraestrutura resiliente** para melhorar a qualidade de vida das pessoas, isso inclui a construção de barragens para armazenar água no campo e sistemas de drenagem para evitar inundações nas cidades – a água deve fluir pelo subsolo, não pela superfície. Também é essencial investir em redes de energia projetadas para resistir a tempestades, assim como rodovias, pontes e outras infraestruturas capazes de suportar desastres naturais.

- **Educação e conscientização** de todos envolvidos no processo, nós. A cultura humana precisa estar voltada para a sustentabilidade da vida na Terra. Todas as relações precisam ser sustentáveis, colaborativas e focadas na preservação.

Além de nos adaptarmos à atual situação climática, é fundamental minimizar os danos já causados, que podem perdurar por séculos ou milênios. Isso pode ser alcançado por meio de:

- **Restauração de ecossistemas**, com todo o cuidado e a dedicação que eles merecem. Ecossistemas terrestres já muito degradados precisam ser recuperados; ecossistemas aquáticos, completamente poluídos, devem ser despoluídos; e ecossistemas de transição e especiais devem ser protegidos por leis rigorosas para garantir sua existência.

- **Proteção de comunidades vulneráveis** como por exemplo, as comunidades indígenas, quilombolas, rurais e migrantes, entre outras. Para reduzir a pobreza, melhorar a qualidade de vida das pessoas, reduzir a desigualdade social e preservar a biodiversidade e os recursos naturais.

- **Desenvolvimento de tecnologias inovadoras**, com novas ideias que utilizem materiais modernos e soluções práticas para melhorar a qualidade de vida das pessoas: Exemplos incluem painéis solares, turbinas eólicas, bicicletas elétricas, tecnologias de reflorestamento e reciclagem, entre outras.

A adaptação às mudanças climáticas é um desafio amplo, complexo e urgente, que exige uma abordagem colaborativa, inovadora e participativa. Ao adotarmos caminhos para nos ajustarmos e minimizarmos os danos, podemos reduzir os impactos das mudanças climáticas e construir um futuro mais sustentável.

Lembremos que Deus, na criação, viu que tudo era bom e nos confiou a missão de cuidar, e não de destruir. Somos passageiros desta casa comum, a casa de todos, a 'Mãe Terra'.



José Ronaldo de Oliveira é Professor de Matemática no Externato São José, unidade goiana da rede anastasiiana-dominicana de Educação. A revisão do conteúdo textual desta coluna foi feita por **Karoliny Borges**, Professora de Língua Portuguesa da mesma instituição.



CEIMN mobiliza famílias no “Dia D” contra a Dengue

Durante a segunda semana do mês de fevereiro, o **Centro Educacional Infantil Maria de Nazaré**, de Ribeirão Preto/SP, promoveu atividades educativas com as crianças sobre a importância de combater o mosquito *Aedes Aegypti*. As professoras desenvolveram dinâmicas e conversas para conscientizar os pequenos sobre os riscos da dengue e como preveni-la.

Para ampliar essa mobilização, no sábado, 15 de fevereiro, as famílias foram convidadas a participar do “Dia D” contra a Dengue em suas casas. A proposta foi que realizassem uma inspeção em seus quintais, eliminando possíveis focos do mosquito, e registrassem esse momento, marcando a escola nas redes sociais.

Segundo a Assistente de Comunicação do CEIMN, Evelin Mussolini, a adesão foi um sucesso. *“Recebemos diversos registros das famílias engajadas na campanha, e ficamos imensamente gratos pelo comprometimento de todos. A iniciativa reforça que a prevenção é um dever coletivo e que, juntos, podemos combater a dengue com consciência e ação”*, conclui.

Evelin Mussolini

(Assistente de Comunicação)

Centro Educacional Infantil Maria de Nazaré – Ribeirão Preto/SP



Fotos: Arquivo pessoal

CEIMC celebra as riquezas históricas de Uberaba com mostra de dinossauros

Para trabalhar de forma pedagógica o aniversário do município de Uberaba/MG, celebrado em 02 de março, o **Centro de Educação Infantil Marta Carneiro** promoveu uma mostra cultural que celebra o patrimônio histórico e natural da cidade. Com o tema central “Geoparque Uberaba”, a exposição promoveu a aprendizagem lúdica sobre a rica história geológica e cultural da cidade.

Fotos: CEIMC



A grande atração da mostra foi uma exposição de réplicas de dinossauros do artista plástico independente Gilberto Lacerda. As figuras compuseram um espaço temático, que aliou estímulos visuais e sonoros, criando um ambiente envolvente e interativo para as crianças. A exposição contou com réplicas de diversos tamanhos, tendo como destaque a imponente réplica do Uberabatitan, o maior dinossauro já descoberto no Brasil. O espaço levou os alunos a uma imersão no mundo dos dinossauros e na trajetória geológica de Uberaba, de maneira divertida e educativa.

A mostra também contou com a participação de Débora Ribeiro Vannucci e Rosângela Darlen, representantes da Equipe de Memória do Museu da Capela do Colégio Nossa Senhora das Dores – um dos importantes sítios históricos

do Geoparque Uberaba. Elas conduziram as crianças pela exposição de forma lúdica e atenciosa, explicando a importância do Geoparque e de suas riquezas, além de compartilhar curiosidades sobre os fósseis e os geossítios que tornam Uberaba única no mundo.

Além da exposição de dinossauros, os corredores da escola foram adornados por maquetes artísticas, murais e informativos sobre alguns dos principais geossítios e sítios histórico-culturais do Geoparque Uberaba, como a Igreja São Domingos, a Igreja Santa Rita, o Parque de Exposições Fernando Costa, entre outros. Os trabalhos foram confeccionados em sala de aula, com a participação dos próprios alunos.

“A mostra foi uma oportunidade ímpar para as crianças explorarem os tesouros de sua cidade, celebrando suas origens e identidade de forma divertida, criativa e educativa. Essa participação ativa materializa o papel da Educação Infantil no desenvolvimento cultural e educacional da comunidade uberabense”, comenta a Diretora Pedagógica do Centro de Educação Infantil Marta Carneiro, Daniela Oliveira.

Pedro Henrique Marino

(Assistente de Comunicação)

Centro de Educação Infantil Marta Carneiro – Uberaba/MG

Com energia e afeto, CEACDAN homenageia mulheres

O dia 08 de março marca a celebração do Dia Internacional da Mulher. Para comemorar essa importante data, o **Centro de Ação Comunitária Dom Alano Du Noday**, de Porto Nacional/TO, realizou, no dia 07, um momento para prestigiar e homenagear as mulheres.

A atividade foi marcada por uma reflexão da Irmã Vera Lúcia de Oliveira, que proferiu palavras sobre a importância das mulheres na sociedade e sobre a evolução de seu papel. No ensejo, algumas alunas expressaram sua gratidão por outras mulheres terem lutado pelo reconhecimento da força feminina e de seus direitos.

O momento contou com cerca de 40 mulheres. Na oportunidade, foi entregue uma lembrancinha para as alunas e professoras. A celebração foi realizada com a turma de Treino Funcional do CEACDAN, que tem atividades duas vezes por semana, em dois horários, e conta com público majoritariamente feminino, de várias faixas etárias.



Fotos: Marcela Guerra Santos

Mariene Alves da Silva Aguiar

(Assistente Social)

Centro de Ação Comunitária Dom Alano Du Noday - Porto Nacional/TO

Rosário SP reflete sobre CF 2025 e propõe formação ao time de professores



Foto: CNSR SP

No clima da Campanha da Fraternidade 2025, o **Colégio Nossa Senhora do Rosário**, de São Paulo/SP, promoveu uma palestra sobre o tema para todas as professoras da Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Segundo Michael Gonçalves da Silva, que é Professor de Ensino Religioso, Filosofia e Sociologia do Rosário, a iniciativa foi fomentada pela relevância da ação e pelos sentimentos evocados durante o período que antecede a Páscoa.

“A Quaresma é um tempo de oração, jejum e caridade, mas também um tempo de escuta da Palavra de Deus e de atenção aos sinais dos tempos. A Campanha nos provoca a olhar com mais profundidade para a ‘Casa Comum’, termo que se refere ao planeta Terra a partir da encíclica do Papa Francisco, chamada Laudato Si, de 2015, reconhecendo toda a criação como um pre-



Foto: CNSR SP

sente de Deus e responsabilidade de todos. O cuidado com o meio ambiente, com os recursos naturais e com os mais pobres deve estar no centro da nossa vivência cristã”, explica.

Com o tema “Fraternidade e Ecologia Integral” e o lema “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31), a CF 2025 propõe a reflexão, a oração e a compreensão de que “tudo está interligado”. “Somos chamados à conversão integral: espiritual, comunitária e ecológica: precisamos aprender a cuidar mais e melhor de nós mesmos e do outro, apurando nossa compreensão de quem é o próximo e de como a nossa ‘casa comum’ é importante”, pondera.

Desde a realização das palestras, o time pedagógico do Rosário já está intensificando o desenvolvimento de atividades espelhadas na CF 2025 e no já estabelecido lema rosariano de Educar para o Cuidado. Sob essa perspectiva, Michael conclui:

“Unidos à Igreja no mundo inteiro, elevamos nossas preces pela saúde e longevidade do Papa Francisco, para que Deus o fortaleça em sua missão profética de promover a paz, a justiça e o cuidado com a criação. Os professores de Ensino Religioso convidaram os seus alunos a se unirem em oração pelo Papa na Capela do Colégio, criando condições para vivenciarmos a solidariedade e comunhão espiritual que tanto desejamos nesta Quaresma. Que este tempo quaresmal renove, em nossos corações, a consciência de que a verdadeira fraternidade passa pela construção de um mundo mais justo, sustentável e solidário. Que a Campanha da Fraternidade 2025 nos ajude a re-descobrir o valor sagrado da vida e a cultivar, com pequenos gestos diários, uma ecologia integral que glorifique o Criador”.

Michael Gonçalves da Silva,

(Professor de Ensino Religioso, Filosofia e Sociologia)

Colégio Nossa Senhora do Rosário – São Paulo/SP

Rosarinho fomenta valorização à fonte da vida

Em 2025, a Campanha da Fraternidade suscita uma reflexão sobre o cuidado com toda a criação, reforçando a necessidade da sustentabilidade e do respeito ao meio ambiente. Unindo essa reflexão às atividades do Dia Mundial da Água, a equipe do **Colégio Nossa Senhora do Rosário – Unidade II**, de São Paulo/SP, buscou incentivar as crianças a adotarem hábitos que contribuam para o uso consciente desse recurso tão valioso.

Fotos: CNSR II SP



Dentro da rotina escolar, foram incentivados hábitos que ajudam a economizar e valorizar esse recurso tão essencial, mantendo as torneiras fechadas durante a escovação dos dentes, ao ensaboar as mãos ou utilizando a água captada da chuva para regar as plantas do jardim, entre outras atitudes.

No dia 21 de março, em comemoração ao Dia Mundial da Água, o Rosari-

nho promoveu um momento especial para reforçar a importância da hidratação para a saúde e o bem-estar, trazendo também mais dicas de como utilizar a água de forma consciente e sem desperdícios.

Segundo Christiane da Costa, Coordenadora Pedagógica, as famílias também foram convocadas a participarem dessa experiência, com uma proposta interativa. *“Enviamos na agenda uma gotinha de papel, na qual cada família, juntamente com a criança, deveria registrar uma frase ou um desenho sobre formas de economizar água. Com essas pequenas ações e simbolizando nosso compromisso com a preservação da água, mostramos que cada gota conta e, juntos, criamos um mural, agora exposto na entrada da escola”,* conclui.

Christiane da Costa

(Coordenadora Pedagógica)

Colégio Nossa Senhora do Rosário - Unidade II - São Paulo/SP

Conheça a Assistência Estudantil do CESED

Você sabia que os alunos do Curso Técnico em Administração do **Centro Social Encantos Dominicanos**, do Colégio Nossa Senhora das Dores, de Uberaba/MG, recebem assistência estudantil pelo setor de Serviço Social?

Os alunos são contemplados com bolsa de estudos totalmente gratuitas e benefícios complementares: vale transporte, lanche, uniforme, material didático e diploma. O objetivo desta ação é favorecer o acesso e a permanência dos



Foto: CESED

estudos durante o processo de qualificação profissional.

O lanche é ofertado diariamente, bem como os materiais didáticos necessários para realização das atividades pedagógicas propostas. O vale transporte auxilia nos custos para locomoção, tendo como objetivo principal garantir a frequência nas atividades educacionais durante o período letivo.

“As bolsas de estudos sociais e benefícios complementares ofertados aos estudantes fazem parte das políticas de educação, sendo todas as ações regulamentadas em conformidade com a Certificação de Entidades Benéficas de Assistência Social - CEBAS, constituindo ações das políticas de inclusão social educacional”; explica Angélica Maria Silva Trida, Assistente Social do CNSD.

As atividades desenvolvidas pelo setor de Serviço Social têm como objetivo identificar as expressões da questão social presentes na vida dos alunos e familiares, visando o acesso e a permanência no âmbito educacional e contribuindo para a inclusão e igualdade de oportunidades no acesso ao ensino de qualidade. O setor oferta aos estudantes acolhimento, orientações e encaminhamentos para atendimento no conjunto das demais políticas sociais, visando o acesso e a permanência nas atividades educacionais.

No dia 28 de fevereiro, foram entregues os uniformes para os alunos do Curso Técnico. Para esta ação, o CESED contou com uma série de patrocinadores, que viabilizaram a concessão dos uniformes sem custo, contribuindo de maneira efetiva com o trabalho realizado.



Foto: CESED

Angélica Maria Silva Trida

(Assistente Social)

Centro Social Encantos Dominicanos – Uberaba/MG



Acompanhe
nossas redes:

